RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 20 de Novembro de 2026

Quando o crédito fácil vira uma armadilha financeira

JÚNIOR MACAGNAM

Júnior Macagnam

Os números não mentem: em Mato Grosso, quase metade da população está inadimplente - ou seja, com contas em atraso -, totalizando impressionantes 46,55%. Essa realidade alarmante escancara uma verdade inconveniente: o crédito consignado, muitas vezes visto como solução rápida para problemas financeiros, tem se transformado em uma verdadeira armadilha para trabalhadores dos setores público e privado.

O cerne do problema reside na combinação perigosa entre facilidade de acesso ao crédito e a crônica falta de educação financeira da população.

No ambiente corporativo, a situação está especialmente preocupante. Atraídos pelo desconto automático na folha de pagamento, profissionais estão comprometendo parcela significativa de seus salários, às vezes chegando ao limite máximo de 35% do salário líquido. Muitas vezes, as empresas que os contratam não têm plena ciência do grau de endividamento de seus colaboradores ou condições de orientá-los adequadamente.

Essa dinâmica não só prejudica a saúde financeira dos trabalhadores, como também impacta negativamente o ambiente organizacional, levando à queda de produtividade, um risco maior à saúde emocional e, em casos extremos, a conflitos trabalhistas.

A verdade é que o crédito consignado em si não é o vilão da história. O problema está no uso indiscriminado e desinformado desse instrumento financeiro. Muitos trabalhadores, pressionados por necessidades imediatas e sem conhecimento básico sobre gestão financeira, acabam entrando em um ciclo vicioso de endividamento difícil de romper. Não compreendem plenamente como funcionam as taxas de juros, não avaliam alternativas mais vantajosas e, o mais grave, não se dão conta de que estão comprometendo seu futuro financeiro.

A solução para este cenário preocupante passa necessariamente por um investimento massivo em educação financeira, começando desde as primeiras etapas da formação escolar. Crianças que aprendem desde cedo conceitos básicos como poupança, consumo consciente, planejamento e crédito responsável terão muito mais chances de se tornarem adultos financeiramente saudáveis. As escolas precisam assumir este papel formador, preparando os jovens para lidarem com o dinheiro de forma responsável antes mesmo de entrarem no mercado de trabalho.

No ambiente corporativo, as empresas também têm um papel crucial a desempenhar. Além de monitorar adequadamente os descontos em folha, as organizações podem oferecer programas de orientação financeira para seus colaboradores. Palestras, workshops e materiais educativos podem fazer toda a diferença na vida dos trabalhadores, ajudando-os a sair do ciclo do endividamento e a construir uma relação mais saudável com o crédito.

O caminho para reverter o atual cenário de endividamento pede por uma mudança cultural profunda. É preciso substituir a cultura do "compre agora e pague depois" por uma mentalidade de planejamento e responsabilidade financeira. O crédito consignado pode sim ser uma ferramenta útil em momentos de necessidade, mas seu uso deve ser sempre consciente, moderado e, acima de tudo, bem informado. Só assim conseguiremos transformar essa realidade preocupante e construir um futuro financeiro mais sustentável para trabalhadores, empresas e economia mato-grossense.

Júnior Macagnam è *empresário da moda e presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá (CDL Cuiabá)*